

## ATIVIDADE DE PORTUGUÊS 6º ANO

ESCOLA \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

Leia o texto abaixo.



Você pode se imaginar viajando para a Amazônia para estudar os animais e as plantas da maior floresta tropical do mundo? Pode se imaginar também diante de vários telescópios e muitos computadores tentando descobrir novas estrelas e planetas? Pode ainda se imaginar estudando doenças e tentando criar vacinas ou remédios? Podemos pensar em ser o que quisermos no futuro, não é mesmo? Mas você sabia que essa liberdade para sonhar com uma profissão nem sempre foi igual entre meninos e meninas? Por muito tempo algumas profissões foram consideradas como sendo para homens, enquanto outras eram vistas como coisa de mulher. A ciência, por exemplo, era algo aceitável apenas para meninos. Por causa disso, muitos meninos cresceram e se tornaram cientistas, enquanto muitas meninas acharam que não poderiam seguir essa carreira. As pessoas achavam inapropriado que mulheres fizessem ciência e trabalhassem junto com homens nos laboratórios de pesquisa, explorando florestas, tripulando espaçonaves, e muito mais. Acontece que a verdade agora é uma só: todos podem ocupar o lugar que quiserem.

1. “Pode se imaginar também diante de vários telescópios e muitos computadores tentando descobrir novas estrelas e planetas?”. As palavras destacadas no trecho indicam

- a) quantidade.
- b) intensidade.
- c) afirmação.
- d) modo

Leia o texto a seguir.

### Escritora faz tirinhas sobre cultura negra e empoderamento

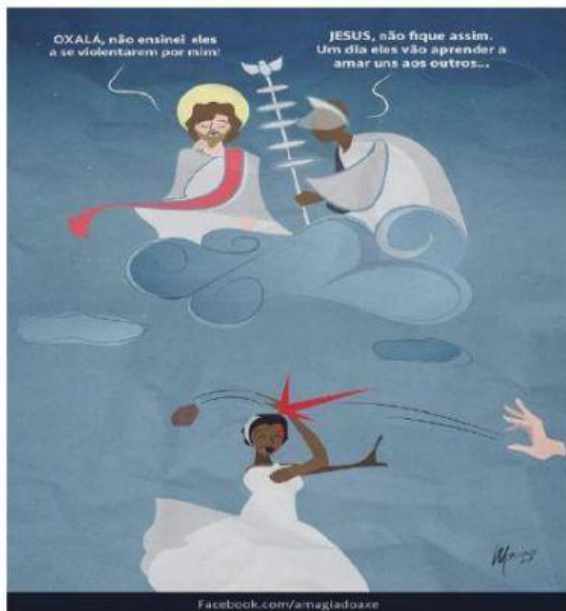
O objetivo da série de tirinhas é mostrar o potencial das histórias na construção de referências positivas para crianças negras

A escritora e pesquisadora Kiusam de Oliveira transformou a personagem principal de seu livro infantil ‘O mundo no black power de Tayó’ em protagonista também de uma série de tirinhas. Kiusam é autora de outras obras que retratam a cultura negra para o público infantil, como ‘Omo-oba: histórias de princesas’ e ‘O mar que banha a ilha de Goré’. A apresentação da história de Tayó em tirinhas tem como objetivo reafirmar o potencial das histórias para a construção de referências positivas para as crianças. Nas tirinhas, Tayó é uma menina que interage com situações que colocam em destaque sua capacidade para se perceber como uma mulher negra em formação em uma sociedade racista. Nos diálogos entre os personagens, a autora chama atenção para o papel que o adulto pode exercer para proporcionar o empoderamento infantil. A autora optou pelas tirinhas por oferecerem uma comunicação mais ágil e direta para adultos e crianças. Em uma das tirinhas, Tayó chega da escola e conta para a mãe que aprendeu que os negros são descendentes de escravos. A mãe da menina então mostra para ela uma parede cheia de quadros de personalidades negras históricas e questiona a filha sobre o que ela vê. A personagem diz: “A professora se enganou, né, mãe?”. A meta é que a partir desta exposição pais e filhos consigam dialogar sobre o tema de uma forma mais lúdica e sensível.

2. A expressão destacada no trecho “A autora optou pelas tirinhas por oferecerem uma comunicação mais ágil e direta para adultos e crianças” indica

- a) a quantidade de comunicação oferecida pelas tirinhas.
- b) o modo como a comunicação das tirinhas é oferecida.
- c) a intensidade de comunicação oferecida pelas tirinhas.
- d) o motivo pelo qual as tirinhas são oferecidas.

Observe a ilustração.



3. Na ilustração, as expressões não fique assim e um dia eles vão aprender, presentes na fala de Oxalá, contêm advérbios. Desse modo, os advérbios NÃO e UM DIA indicam, respectivamente.

- a) negação e tempo.
- b) intensidade e dúvida.
- c) tempo e intensidade.
- d) negação e dúvida.

Boa Sorte!!!